



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
COLÉGIO DE DIRIGENTES
Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES
27 3357-7500 – ramal 2044 / 2013

Ata da reunião ordinária do Colégio de Dirigentes do Ifes 7 de outubro de 2016

No dia sete de outubro de dois mil e dezesseis reuniu-se, o Colégio de Dirigentes do Instituto Federal do Espírito Santo, às dez horas, na Fábrica de Ideias, sob presidência do Reitor Denio Rebello Arantes, com a presença dos seguintes membros: da Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional, sr. Ademar Stange; da Pró-reitoria de Ensino, sra. Araceli Verônica Flores Nardy Ribeiro; da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, sr. Márcio Almeida Cói; da Pró-reitoria de Extensão, sr. Renato Tannure Rotta de Almeida; do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância, sra. Vanessa Battestin Nunes; da Diretoria de Gestão de Pessoas, sra. Danusa Simon Robers; da Diretoria Executiva, sr. Mauro Silva Piazzarollo; do Polo de Inovação Vitória, sr. Marcelo Lucas Pereira Machado; do campus Alegre, sra. Maria Valdete Santos Tannure; do campus Aracruz, sr. Hermes Vazzoler Júnior; do campus Cachoeiro de Itapemirim, sr. Carlos Cezar de Oliveira Bettero; do campus Cariacica, sr. Lodovico Ortlieb Faria; do campus Centro Serrano, sra. Adriana Piontkovsky Barcellos; do campus Colatina, sr. Octavio Cavalari Júnior; do campus Guarapari, sr. Ronaldo Neves Cruz; do campus Ibatiba, sra. Renata Aparecida dos Santos; do campus Itapina, sr. Anderson Mathias Holtz; do campus Linhares, sr. Antônio de Freitas; do campus Montanha, sr. André dos Santos Sampaio; do campus Nova Venécia, sr. Welliton de Resende Zani Carvalho; do campus Piúma, sra. Cláudia da Silva Ferreira; do campus Serra, sr. José Geraldo Neves Orlandi; do campus Venda Nova do Imigrante, sr. Fabiano Calman; do campus Viana, sra. Edna dos Reis; do campus Vila Velha, sra. Denise Rocco de Sena; do campus Vitória, sr. Hudson Luiz Côgo. Presidente abre a reunião e faz a leitura da minuta da pauta, com os seguintes itens: **1. Informes; 2. Concurso Público de Professores – validação junto aos Diretores-gerais os perfis consolidados pela comissão de concursos e outras informações (Colapsagem de perfis, cronograma do concurso, aproveitamento de editais vigentes, processos de remoções); 3. Processo – 23147.000844/2015-86 - Aprovação Regimento Interno CEP/IFES – Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Espírito Santo; 4. Atualização sobre Institucionalização da EaD na Rede Federal, UAB e e-Tec; 5. Apreciação de abertura do curso de Administração no campus Venda Nova; 6. Avaliação de proposta de nova turma de mestrado para servidores com a UFRRJ; 7. Solicitação para se exigir Carteira de Identidade para candidato no Processo Seletivo para os Cursos Integrados ao Ensino Médio; 8. Processo de remoção por interesse da Administração do campus Viana .** Abre o **item 1** e relata que nessa semana teve a abertura do JIFES-2016, destacando que a cerimônia foi muito bonita, apesar dos contratemplos, explicando que um dia antes de iniciar o evento a empresa contratada não cumpriu com suas responsabilidades contratuais e simplesmente desapareceu e para complicar, toda a organização montada caiu. Relata que apesar desses problemas os jogos estão em andamento, manifestando agradecimento ao empenho do professor Danilo que se responsabilizou por solucionar ou, ao menos, minimizar os efeitos dessas situações. Expõe sua surpresa e decepção pelo fato do MEC não incluir as notas dos institutos federais no resultado do Enem, destacando que houve um movimento nacional de repúdio a ação do ministério, que resultou em

comprometimento do MEC em republicar os resultados, demonstrando sua desconfiança de que a nova publicação contenha as notas em conjunto, ou seja, as notas dos institutos possivelmente serão publicadas em separado. Revela que alguns acham que existe a intenção do governo em ocultar o desempenho dos institutos, justificando tal medida no fato de que, no dia posterior a divulgação, o resultado do Enem foi base para argumentos diversos para a reforma do ensino médio. Destaca a movimentação estudantil que foi importante para mobilização e mudança de postura do governo. No entanto, relata que, por causa das mudanças repentinas nos parâmetros do Inep, acredita que no próximo ano, os institutos federais poderão estar definitivamente excluídos do resultado do Enem. Demonstra preocupação com o funcionamento do congresso, destacando que todas as propostas governamentais são aprovadas com facilidade e expõe a grande probabilidade da MP 746/16 ser também aprovada. Divulga que o Conif, em razão da real possibilidade de aprovação, sugere a inclusão de uma emenda que possibilite o funcionamento dos integrados apesar da MP. Revela que a senadora Rose de Freitas se comprometeu a organizar um encontro entre o Conif e o relator da MP, para que assim, a partir da apresentação de emenda um ato do próprio relator tenha maior possibilidade de ser aceita pelo congresso. Destaca que, no entanto, apesar da emenda ser favorável, ela não é solução, e sim, um paliativo para os cursos integrados. Sobre orçamento, revela conversas com a senadora Rose de Freitas com o intuito de melhorar a atual situação referente ao custeio, destacando que não é tarefa fácil e ou simples, exemplificando e divulgando a seguir, ações sem sucesso. Relata que o governo não pretende liberar os 10 % que foram contingenciados, ressaltando a publicação de um decreto pelo qual a quantidade de recursos que não forem utilizados serão devolvidos ao tesouro. Destaca que é, com muito esforço, a instituição pretende conseguir alguma coisa do valor contingenciado, e para isso está trabalhando em conjunto com o pró-reitor Lezi, mas acrescenta que a situação financeira está bem complicada para fechar o ano. Divulga a realização de uma reunião com o Presidente da Capes, senhor Abílio Baeta, em que estava presente também o presidente do Conif, senhor Marcelo Bener, revelando a intenção do governo em aumentar a relação aluno x professor da UAB que atualmente não é muito maior do que a do ensino presencial e com investimento semelhante, ressaltando que em outros países a relação professor x aluno são bem diferentes. Relata que haverá mudanças a partir dos resultados a serem apresentados por um grupo de trabalho que tem o objetivo de rediscutir a UAB, destacando que em países como a Inglaterra, Espanha e Portugal, somente uma instituição faz a oferta nacional, enquanto no Brasil são 250 instituições habilitadas para ofertar UAB. Informa que os institutos federais estão mais avançados que as universidades no que tange a institucionalização da UAB, acrescentando que, mesmo assim, não foi possível elaborar um modelo de UAB que funcione adequadamente para apresentar como contraproposta ao governo que, inevitavelmente, exigirá um aumento na relação professor x aluno e também uma redução de custo. Divulga que um dos problemas não é o financiamento do tutor e sim as bolsas de coordenadores, no entanto, destaca que nosso trabalho no Ifes, sob coordenação da diretora Vanessa, coloca-nos em outro patamar. Nossos números são muito melhores que a média e somos tratados, em função disso, de forma preferencial pela Capes. Informa o avanço no curso em gestão da informação com a “Stain Bays”, pelo qual servidores seriam enviados para capacitação na Alemanha. Ressalta que, estes servidores, após o fim da capacitação, estariam aptos a conduzir um curso de gestão da inovação no Brasil. Destaca que apresentou a situação para a Capes, solicitando um auxílio por parte dela, acrescentando que até o momento não há resposta oficial. Ressalta que o presidente da Capes gostaria que a Alemanha também arcasse com uma parte dos recursos necessários e que, apesar dessa posição, comprometeu-se a ajudar na viabilização do projeto. Relata que alguns reitores estão dispostos a possibilitar a realização desse curso cujo custo gira em torno de 5 mil e 700 euros por aluno. Revela que o Conif apresentou a proposta para que a Setec fosse

financiadora do projeto, destacando o interesse da Rede em ter pessoas com essa capacitação nas instituições. Informa que a ideia é enviar 3 servidores doutores para que aprendessem o processo de formação, para assim terem autonomia para resolver problemas, e que assim, institucionalmente, utilizaria essa metodologia para transformá-la em uma linha do mestrado profissional EPI. Relata que apresentou ao presidente da Capes a proposta de doutorado na rede federal no ensino de educação básica, destacando os benefícios e a viabilidade do curso para a instituição. Informa que o presidente da Capes se interessou pela proposta mas enfatizou não ser o responsável pela aprovação e sim, o CTC, órgão que aprovou dois doutorados isolados cujas condições estavam piores que o do Ifes. Relata que a Capes tem enfrentado muitos problemas e que por isso, as submissões ficarão paralisadas por 1 ano, período que será dedicado à discussão da temática de submissão e aprovação, destacando que o Conif será chamado para participar do processo. O dirigente Hudson expõe a necessidade da reitoria se tornar protagonista da defesa do Ifes no que tange a PEC 241 e MP 746, uma vez que as ações atuais não são unificadas tampouco unânimes. Demonstra seu entendimento no que tange a dificuldade de organizar ações, no entanto, destaca a força da Rede, acrescentando a necessidade da instituição se tornar responsável por aglutinar essas questões, divulgando para mídia, e possibilitando que professores e alunos exerçam ações mais contundentes. A dirigente Vanessa concorda com o dirigente Hudson, rechaçando o discurso político inserido na fala “fora temer”, uma vez que se deve agir em conjunto em prol da instituição e, conseqüentemente, da educação. A diretora Denise relata que o campus Vila Velha fez dois dias de ações, em que diversas pessoas foram convidadas para debater o assunto, expondo as os pró e contras da PEC e da MP, revelando que o resultado foi excelente, uma vez que demonstrou a possibilidade de se ter um discurso apartidário cuja meta seja a defesa da educação. Sugere o envio de e-mail em massa para parlamentares, solicitando ajuda nesse momento difícil, uma vez que a PEC 241 é uma ação perversa e temerária para o ensino nacional. A professora Renata Aparecida dos Santos destaca que ações como as sugeridas pela dirigente Denise trarão segurança para os campi, divulgando as mobilizações do campus Ibatiba, pelas quais, ficou evidente a organização dos alunos, muito maior e mais efetiva que a dos próprios servidores, acrescentando que os alunos estão exercendo o protagonismo, e que por isso, a instituição também precisa se posicionar. O dirigente André concorda com a professora Renata, acrescentando que a mobilização dos alunos é interessante e que papel da instituição nesse caso, é apoiá-los. O pró-reitor Márcio Có sugere a criação de um comitê de crise, conforme estabelecido pela política de comunicação, que atue como elemento articulador dessa mobilização. O diretor Mauro demonstra sua preocupação com ações isoladas que fazem com que a instituição perca seu foco, ou seja, as suas próprias finalidades, ressaltando que a sociedade é que deve defender o Ifes, e isso, felizmente, está acontecendo. A dirigente Maria Valdete relata que os alunos do campus Alegre fizeram uma mobilização muito organizada para destacar os prejuízos da PEC 241 à educação na qual o discurso político “fora temer” foi ignorado, ressaltando que a participação foi livre e que os resultados foram muito positivos. O dirigente Welliton destaca que a centralização é algo importante, sugerindo a criação de um comando responsável por coordenar as ações, no entanto, destaca a necessidade de se conhecer o posicionamento de outras redes sobre a PEC 241, uma vez que, sabe-se que a proposta foi encaminhada por secretários de educação, e que a rede federal corresponde somente a 10 por cento da oferta do ensino médio nacional, concluindo que, se somente a rede federal for contra, torna-se uma luta inglória. Explica que, a partir da constituição de um comando central de ações integradas pode ser possível entender o tamanho da batalha e verificar a probabilidade de êxito, acrescentando que o protagonismo estudantil se deve ao fato de que o aluno está ligado o tempo todo, até por causa do constante uso da tecnologia, e a instituição não, destacando que o Ifes pode até somar, mas não há como acompanhá-los. O dirigente Carlos Bettero destaca que os

alunos do campus Cachoeiro de Itapemirim analisaram as propostas em um trabalho com a filial da Gazeta no sul do Estado mas que, infelizmente não foi divulgado pela Gazeta da região metropolitana, ressaltando que os alunos buscaram compreender as consequências dessas propostas para a educação. A pró-reitora Araceli concorda com o dirigente Welliton, destacando que a Consed – Confederação dos Secretários em Educação é a favor à medida provisória, esclarecendo que os secretários tem esse posicionamento por causa do controle de gastos proposto no texto, ignorando o quanto isso pode afetar o investimento na área. Relata que essa discussão tem que ser feita, mesmo que a representação institucional seja pequena, acrescentando que a mobilização é a única alternativa diante do quadro atual, e justifica tal medida a partir da mudança do MEC a partir da divulgação dos resultados do Enem. O dirigente Welliton declara que se deve lutar, mas que, primeiramente, deve-se compreender o contexto da luta, para que as ações sejam mais eficazes. A pró-reitora Araceli manifesta sua decepção com o fato de que o Conif não determine uma data de mobilização nacional, ressaltando que, diante desse cenário, a instituição deve se alinhar aos alunos e não ficar dependente de ações de políticos. O dirigente Antônio alerta para o discurso do governo pelo qual o professor é apresentado como um profissional privilegiado, destacando que essa a construção dessa imagem visa desestabilizar a categoria e, simultaneamente, colocar a sociedade contra a categoria, relatando que os movimentos estudantis realizados no campus Linhares tiveram ampla divulgação da mídia regional, mas, em contrapartida, foram completamente ignorados pela mídia estadual. O dirigente Hermes enfatiza que a educação deve ser o tema exclusivo das manifestações, a qual tem qualidade e traz resultados positivos para a sociedade, acrescentando que a expressão “fora temer” é assunto encerrado. Relata que a instituição precisa conseguir a simpatia da população por meio da demonstração inequívoca da importância da educação pública. Destaca que o discurso político está enraizado em tamanho ódio que mobilizações com características políticas tendem a produzir resultados opostos, e informa que o campus Aracruz está se forçando para conversar com o deputado da região, ressaltando a importância do diálogo diante dessa situação delicada. A dirigente Cláudia relata que os alunos do campus Piúma optaram por discutir as propostas da PEC e MP’s a fim de entendê-las, acrescentando que pessoas foram convidadas para debater os efeitos dessas medidas, visto que alguns alunos acreditam que tais propostas possam ter efeitos positivos, por causa do alinhamento dos diretores e secretários municipais a elas. Solicita aos campi que têm mais experiência nesse tipo de manifestação, auxiliem o campus Piúma para que o impacto regional e quem sabe estadual seja revelante, acrescentando que, após decisão conjunta com os alunos, a instituição e eles, irão às câmaras municipais da região para entregar cartas aos políticos. O Presidente informa que tem acompanhado todo processo de mobilização, que têm diversos níveis de manifestação, acrescentando que, apesar de não estar presente nos campi, recebe relatos dos acontecimentos, e que procura acompanhar a tramitação dos processos no congresso. Relata que as instituições de ensino só têm trabalhado com emergências, visto que, não se faz planejamento, destacando que tal postura terá um preço, uma vez que as ações ou omissões institucionais terão forte impacto no futuro, enfatizando que a visão de futuro institucional, as batalhas a longo prazo não podem e não devem ser esquecidas. Divulga que o Conif está inoperante, atentando-se somente aos problemas do cotidiano, e acrescenta que grande parte da sociedade não tem a menor ideia dos efeitos nocivos da PEC 241 e da MP 746, e por causa disso, os políticos votam favoravelmente a essas propostas, pois não terão consequências sociais, exemplificando que a quebra do monopólio da Petrobras para a exploração do Pré-sal está sendo aplaudida. Acrescenta que, uma das causas da ignorância ou anuência da sociedade para com essas propostas é a atuação em conjunto do governo e da grande mídia que produzem, de acordo com seus interesses, uma informação unilateral. Relata que tem muitas pessoas que são favoráveis a MP 746, concordando que, apesar dos

impactos negativos da medida, há propostas interessantes, e destaca a campanha midiática pela qual o dinheiro pago com o servidor público pode ser empregado em outro lugar com maiores benefícios sociais. Relata que analisar a atual situação não é fácil, destacando que a maior parte das manifestações são superficiais, e solicitando cuidado na análise do que a instituição deve fazer e o impacto desses atos no futuro. Informa que o Ifes tem que ganhar o apoio das demais escolas públicas, justificando que se houver uma manifestação semelhante aquela contra o aumento da passagem de ônibus, os impactos serão diferentes, exemplificando como resultado de mobilização bem sucedida, a ocupação das escolas em São Paulo, que fez com o governo estadual suspendesse as propostas de reforma do ensino estadual. Destaca que os institutos federais estão isolados no contexto atual, uma vez que as propostas tem o apoio do Consed, ou seja, todos os secretários de educação do Brasil as aprovaram. Revela sua indignação para com as manifestações institucionais de cunho político, exemplificando as vaias e gritos de “forma temer” verificados na Reditec, acrescentando que tais medidas direcionadas às poucas pessoas com poder político que ainda apoiam a instituição não trazem qualquer benefício. Destaca que alguns reitores demonstram seu posicionamento político sem perceber que, em um evento oficial, representam o órgão que dirigem e não a si próprios, acrescentando que tais ações fazem com que os institutos federais sejam intitulados e percebidos como “órfãos do Lula”, enfatizando que essa imagem é o que o governo quer que seja construída para que a população seja contrária à Rede. Relata que há um grupo de reitores que trabalha para se aproximar do MEC, numa tentativa de diminuir o atrito com o ministério, divulgando a intenção dos dirigentes irem ao congresso de maneira organizada, e a seguir, explicita, detalhadamente, as implicações orçamentárias da PEC 241 e da MP 746. Ressalta a necessidade de cautela no momento de se expressar, principalmente quando o discurso permeia o campo político, acrescentando que não se deve aumentar a lista de inimigos por causa de uma ideologia pessoal, e divulga que o dilema institucional é: como fazer política sem perder possíveis aliados. Parabeniza os diretores-gerais que se dispuseram a conversar com os prefeitos na defesa dos interesses do Ifes, independente da posição política, destacando que a senadora Rose de Freitas é uma grande aliada e que possui muita influência no congresso. Revela a realização de reunião com a nova secretária da Setec, a qual teve pouco tempo para se inteirar da Rede, destacando que o encontro teve a intenção de apresentar a Rede a nova secretária, destacando que a saída do antigo secretário foi muito positiva, apesar de ainda não ser possível avaliar a atual ocupante do cargo. Informa que no dia 19 e 20 de outubro haverá reunião do Conif que definirá a data para a mobilização de novembro, e que após esse evento atualizará os dirigentes sobre os acontecimentos. Informa que a instituição deve produzir um material para a comunidade acadêmica e para a sociedade sobre os possíveis prejuízos institucionais proporcionados MP, com a finalidade de produzir um discurso unificado. Sobre a proposta apresentada pelo pró-reitor Márcio Có, informa que a política de informação prevê a criação de um comitê de crise institucional, o que não é o contexto atual, por isso, acrescenta que se deve pensar em alternativas, talvez uma comissão, destacando que em sua composição deve ter representantes dos alunos, do sindicato, dentre outros. O pró-reitor Márcio Có relata que há um material institucional pronto que pode ser divulgado, acrescentando que o uso do comitê de crise poderia ser utilizado para avaliar os prejuízos à imagem do Ifes na omissão da nota do Enem pelo Mec. A dirigente Denise destaca que as ações devem ter um objetivo único, ou seja, PEC ou MP. O Presidente informa que, apesar da situação desfavorável que pode ser criada com a PEC 241, a MP 746 trará muito mais prejuízos institucionais ao Ifes, explicando, a seguir, seus argumentos. O Colégio de Dirigentes cria comissão responsável pela produção e divulgação de material informativo sobre a MP 746 e seus efeitos nocivos ao Ifes, além de elaborar propostas de ação institucional, composta pela pró-reitora Araceli Nardy Flores, pelas dirigentes Denise Rocco Sena e Cláudia Ferreira da Silva, pelos pró-

reitores Márcio Có e Renato Tannure, e pelos dirigentes, Anderson Mathias Holtz, Antônio de Freitas e Welliton Resende. A dirigente Wanessa coloca o Cefor à disposição da comissão para apoio audiovisual. O Presidente destaca a necessidade da instituição utilizar pautas positivas para se aproximar da sociedade, exemplificando a abertura de cursos integrados nos campi Vila Velha e Serra. O dirigente Hudson alerta que a aprovação da MP determinará o fim do turno vespertino do campus Vitória, exemplificando os reflexos e implicações da medida provisória, dentre os quais a diminuição de oferta de vagas e, conseqüentemente, o fim do turno vespertino. O Presidente informa que o secretário Alessandro encaminhará as propostas de composição do Comitê de Crise e do Comitê de Governança e se não houver manifestações contrárias as propostas serão aprovadas. Abre o **item 3** e passa a palavra para a professora Mariana Biancucci, presidente da comissão de concurso, que relata que a comissão teve um enorme trabalho para consolidar a planilha a partir das informações encaminhadas pelos diretores-gerais. Informa que houve problemas em alguns perfis encaminhados à comissão, para os quais ainda há concurso vigente, destacando que esses perfis serão retirados do concurso. Relata que, em virtude desses problemas, a divulgação dos perfis, prevista para a próxima segunda-feira ficará atrasada em, no mínimo, uma semana. Destaca que essa situação vai impactar diretamente no cronograma do concurso, cuja homologação foi atrasada em um mês, ou seja, de março de 2016 para abril de 2016, e a seguir, divulga o novo cronograma. A pró-reitora Araceli destaca que há 10 perfis com problemas que devem ser acertados. A professora Mariana explica a metodologia utilizada que não é idêntica aquelas utilizadas nos concursos anteriores, destacando que a distinção se deve a falta de tempo. Os diretores-gerais dos campi que tiveram perfis com problemas identificados são chamados e os ajustes são feitos, individualmente, em conjunto com a comissão. O diretor Mauro informa que há um novo contrato de telefonia móvel, destacando que os novos aparelhos já estão disponíveis para troca, e que há linhas novas. Divulga que a quantidade de telefones e linhas será distribuída em conformidade com o quantitativo de dirigentes dos campi, destacando que novos usuários devem ser cadastrados, e que o responsável será o servidor Rogério Nascimento, da CTI. Informa que os novos usuários/chips devem ter uma autorização, divulgando que o servidor Rogério está elaborando um formulário de autorização que será preenchido pelo diretor-geral. Relata que o aparelho será o LG K10 com tela de 4,75 e 4g, destacando que todos terão pacote de internet e a operadora será a Claro, divulgando a existência de um pequeno problema com o DDD, Alegre, Ibatiba e Cachoeiro, visto que todos os aparelhos vieram com código 27, mas destaca que a operadora já está trabalhando na solução. O Presidente abre o **item 8** e passa palavra para a dirigente Edna que relata que não houve aprovados no concurso de professores para a área de meio ambiente. Informa que o campus Viana tem somente 20 perfis e que por isso, eles devem atender tanto o tecnólogo quanto o integral para que não haja prejuízo ao ensino. Relata que um professor do campus Linhares, da área de meio ambiente, aprovado no último concurso, ou seja, sob a cláusula de barreiras, possui o perfil necessário além de ser interesse do campus Viana, destacando que, nesse caso, a remoção seria não somente uma questão de interesse institucional e economicidade, mas também de oportunidade, uma vez que não há aprovados na lista de remoção que atendem ao perfil do campus. O servidor Geovanio, presidente da comissão de concurso de remoção, explica que houveram 34 perfis para a área de meio ambiente, e que a maior parte deles não foi aprovada por causa da cláusula de barreiras, justificando que tal impedimento era condição descrita no edital, e ressalta que, caso não houvesse essa restrição, outros candidatos poderiam estar na mesma situação do professor do campus Linhares. A dirigente Edna explica que verificou os currículos dos professores e que nenhum deles tem o perfil que se adequado às necessidades do campus Viana. A dirigente Denise enfatiza que há muitos professores que não se inscreveram no concurso justamente por causa da cláusula de barreiras. O Presidente relata que a solicitação da

dirigente Edna não é ilegal, no entanto, as consequências dessa remoção poderão trazer sérios problemas para a instituição, dentre elas, a instalação de um enorme mal-estar político e possíveis acusações de parcialidade por parte da gestão. Relata que o problema foi ter incluído a cláusula de barreira no edital de concurso, e uma vez estabelecida a regra não se pode ignorá-la. O Colégio de Dirigente não aprova a remoção do professor do campus Linhares, da área de meio ambiente, para o campus Viana. O Presidente abre o **item 7** e passa a palavra para a pró-reitora Araceli que divulga que a procuradoria jurídica recomendou que a identidade civil fosse cobrada como identificação de candidatos nos processos seletivos do Ifes, destacando que apesar da ampla divulgação, as dificuldades dos campi do interior não podem ser ignoradas e que, diante disso, estuda-se exigir o canhoto com foto da inscrição do candidato. Nesse caso, acrescenta que a procuradoria sugere que esse canhoto seja retido e conferido no momento da efetuação da matrícula no CRA dos campi, destacando que tal medida visa assegurar que a mesma pessoa que será matriculada seja aquela que fez a prova, informando que a Proen divulgará uma nota sobre essa exigência. O Colégio de Dirigentes, sem ressalvas, aprova, na ausência da identidade civil, a apresentação e retenção do canhoto de inscrição com foto para os candidatos dos processos seletivos do Ifes. O Presidente abre o **item 5** e passa a palavra para a pró-reitora Araceli que relata que o curso de administração do campus Venda Nova será o terceiro curso superior do campus, na modalidade bacharelado e com carga de 3.000 horas, no turno noturno e com previsão de início para o primeiro semestre de 2017, destacando que não haverá necessidade de investimento e tampouco vagas para professores e ou técnico-administrativos. O dirigente Ronaldo questiona a forma de apresentação da proposta do curso, acrescentando que, a partir de um acordo entre os dirigentes, toda nova proposta de curso, deveria ser apresentado o projeto do curso e o comprometimento formal do campus pelo qual se responsabiliza pelo andamento do curso, caso não sejam disponibilizadas vagas de servidores. A pró-reitora Araceli destaca que esse procedimento é adotado quando é necessário vagas e ou investimento. O Colégio de Dirigentes, sem ressalvas, aprova a abertura do curso de Administração no campus Venda Nova. O Presidente abre o **item 7** e informa que o pró-reitor Márcio Có encaminhará aos dirigentes uma proposta de distribuição de vagas. Nada mais havendo a tratar, o Presidente agradece a presença de todos e declara a reunião encerrada. Eu, Alessandro Gonçalves de Assis, lavrei a presente ata, que será submetida à aprovação de todos os presentes.